



CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL

REQUERIMENTO N^º 248, DE 2009
(Do Sr. Severiano Alves)

Requer a realização de Audiência Pública com o Exmo. Sr. Ministro de Estado da Fazenda e o Exmo. Sr. Ministro de Estado Presidente do Banco Central, com o objetivo de discutir a crise econômica mundial e seus impactos sobre as finanças públicas, a política monetária e o sistema financeiro nacional.

Senhor Presidente:

Requeiro, com fundamento no art. 255, do Regimento Interno, a realização de Audiência Pública nesta Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, com a presença do Exmo. Sr. Ministro de Estado da Fazenda e do Exmo. Sr. Ministro de Estado Presidente do Banco Central, com o objetivo de discutir a crise econômica mundial e seus impactos sobre as finanças públicas, a política monetária e o sistema financeiro nacional.

JUSTIFICAÇÃO

São incontestáveis os efeitos da atual crise econômica global sobre as economias nacionais. No cenário atual, os indicadores econômicos revelam que o Brasil não está imune à crise, apesar de o País demonstrar menor vulnerabilidade externa em comparação com outros períodos críticos vividos pela economia mundial.

A gravidade, a amplitude e os efeitos da crise econômica e financeira que assola o mundo foram resumidos, em recente declaração, na cidade de Seul¹, do Sr. Pascal Lamy, Diretor-geral da Organização Mundial do Comércio. Na oportunidade, essa autoridade afirmou que o mundo está passando pela pior recessão econômica desde a Segunda Guerra Mundial; que nenhum país está imune à crise; que o comércio está encolhendo, o crescimento está em declínio e o desemprego está crescendo.

Em pronunciamento realizado em 21 de outubro de 2008, em Comissão Geral, promovida pela Câmara dos Deputados para debater os impactos da crise mundial, o Ministro da Fazenda, Guido Mantega, afirmou que essa crise internacional só pode ser comparada à de 1929, quando a Bolsa de Nova Iorque quebrou. Na oportunidade o Ministro informou que, em razão da escassez de liquidez e de crédito no mercado internacional, o País teria de rever as expectativas de crescimento para 2009, e ressaltou que a economia sofreria os impactos do "secamento das linhas de crédito para o comércio exterior".

Na mesma Comissão Geral, o Ministro de Estado Presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, fez um relato sobre o montante total (206 bilhões de dólares à época) e a composição das reservas brasileiras, destacando que a maior parte dos recursos está em títulos do governo norte-americano. Na ocasião, Meirelles relatou que a compra de dólares pelo Banco Central, durante o período de queda da moeda americana em relação ao real, foi fundamental para amenizar os impactos da crise, e que

¹Fonte: http://netmarinha.uol.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=11144:omc-espera-que-g20-financeiro-faca-acoes-contra-a-crise&catid=15:outras&Itemid=7. Acesso em 23/03/09.

isso reduziu a dívida pública e aumentou as reservas internacionais do País. Disse, ainda, que os recursos em moeda estrangeira estavam sendo direcionados para os exportadores brasileiros, com a finalidade de compensar a falta de liquidez internacional.

Passados cinco meses desde a realização da citada Comissão Geral é tempo de reavaliar os impactos da crise global sobre a economia brasileira e a efetividade das medidas adotadas pelo Governo para o combate à crise, em particular as relativas às finanças públicas, à política monetária e ao sistema financeiro nacional.

Em face do exposto, requeiro o apoio dos ilustres membros desta Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, no sentido de aprovar a realização de Audiência com o Exmo. Ministro de Estado da Fazenda e o Exmo. Ministro de Estado Presidente do Banco Central.

Sala da Comissão, em 25 de março de 2009.

Deputado **SEVERIANO ALVES**